

## OS BENEFÍCIOS QUE AS ATIVIDADES RÍTMICAS DESENVOLVEM NAS PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN.

Nikoli Nathacha Gonçalves<sup>1</sup>, Daisy da Silva Carvalho<sup>2</sup>

1- Acadêmica do curso de Educação Física, Bacharelado, da Universidade Tuiuti do Paraná (Curitiba, PR);

2- Educação Física, Profa.Ms. da Universidade Tuiuti do Paraná .

Contato: nikoly\_nathacha@hotmail.com

---

**RESUMO:** A atuação da Educação Física, através das aulas de Atividades Rítmicas contribui para a formação do aluno como cidadão, possibilitando uma melhor qualidade de vida e inclusão na sociedade. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é analisar os benefícios que as Atividades Rítmicas desenvolvem nas pessoas com Síndrome de Down. A metodologia utilizada foi de origem quantitativa qualitativa descritiva, através de um questionário com 09 perguntas abertas e fechadas. A amostra foi composta por 03 professoras, duas com formação em Educação Física e uma em Pedagogia, em duas escolas especiais de Curitiba PR. Através do resultado obtido pelo questionário aplicado, conclui-se que as Atividades Rítmicas trazem muitos benefícios para formação do aluno com Síndrome de Down proporcionando a melhora no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional.

**Palavras-chave:** Atividades Rítmicas; Benefícios; Síndrome de Down.

---

**ABSTRACT:** The performance of physical education through school of Rhythmic Activities contributes to the student's training as a citizen, allowing a better quality of life and inclusion in society. Therefore, the objective of the present study is to assess the benefits that Rhythmic activities develop in people with Down syndrome. The methodology used was qualitative descriptive quantitative source through a questionnaire with open and closed questions 09. The sample was composed by two trained teachers 03 in physical education and one in Pedagogy, in two special schools of Curitiba PR through the result obtained by the questionnaire applied, it is concluded that the Rhythmic Activities bring many benefits for formation of the student with Down syndrome, providing improved motor, cognitive and emotional development

**Keywords:** rhythmic activities; Benefits; Down's syndrome.

## INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é uma deficiência causada pela presença de um terceiro cromossomo 21, esse erro é chamado de trissomia 21, que causa atrasos do desenvolvimento motor e intelectual. As pessoas com Síndrome de Down têm 47 cromossomos em suas células em vez dos 46 que são o padrão. Uma mulher grávida de 35 anos tem chances de 1 a 400 de ter um bebê Down, com isso às chances aumentam gradativamente até os 40, nessa idade a chance é de 1 a 110, e aos 45 anos as chances são de 1 a 35. (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

As crianças com Síndrome de Down, em sua maioria nascem prematuras, e seu estímulo de crescimento é mais lento do que um indivíduo “normal”. (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

As principais características físicas da Síndrome de Down são: a hipotonia (flacidez muscular), formato pequeno da cabeça, nariz pequeno orelhas e queixos pequenos, olhos com pálpebras estreitas, boca com formato pequeno e língua grande, pescoço curto e largo com quantidade de pele na nuca, mãos largas, dedos curtos e grossos, assim também como os pés (DIAMENT e PUECHEL, 1996, apud SOUZA, 2003).

As pessoas com Síndrome de Down podem apresentar dificuldades nas atividades do dia a dia, porém elas conseguem ter uma vida normal igual à de qualquer pessoa (ARAKI e BAGAGI, 2014, apud PASSOS et. al. 2017).

Segundo Borges (2007), se a criança com Síndrome de Down for estimulada desde cedo, se tornará mais independente, além de estimular o desenvolvimento sensível, motor, social e entre outros. A formação pessoal para as pessoas com Síndrome de Down é fundamental para si mesmo, pois conhecendo seu próprio corpo e sua personalidade os faz se relacionar melhor com o mundo exterior. “O sentimento total da criança sobre si mesma, é composto de elementos sutis e inclui a imagem corporal, medida do corpo, autoconceito, autoestima, autoconfiança” (NANI, 2001, p.12).

Para Gallahue et. al. (2001) apud, Souza (2003, p. 09) o desenvolvimento está relacionado alterações do indivíduo ao longo de sua vida, pois é um processo contínuo, sendo psicomotor, cognitivo e sócio afetivo. O desenvolvimento sócio afetivo envolve

sentimentos e emoções presentes na relação com outras pessoas. E no cognitivo, segundo Montessori (1964) o movimento, a experiência sensorial motora e a percepção propiciam o conhecimento do ambiente, desenvolvendo a inteligência (NANI, 2001).

O movimento se faz presente em todas as atividades humanas, desde modo Nani (2001) ressalta que:

A evolução dos comportamentos motores desde os primórdios da existência do homem teve seu auge a partir dos movimentos naturais, hoje padrões básicos essenciais à existência do homem. Determinados por vários motivos desde o mais simples impulso orgânico, aos estados frenéticos e emocionais com níveis que variam em estágios dos mais simples ato de andar, correr, saltar, trepar, levantar, transportar, arremessar, agarrar os gestos e movimentos mais eficientes ou perfeitos a nível de habilidade e destreza (NANI, 2001, p.14).

Assim o movimento é à base das Atividades Rítmicas, pois no momento que a pessoa com Síndrome de Down descobre seu ritmo natural ela apresenta uma melhora significativa na autoconfiança e autoestima. Considerando que as Atividades Rítmicas são fundamentais, proporcionando sensações e emoções agradáveis ao indivíduo, promovendo a capacidade de concentração e estímulo à fala. Levando em conta que em virtude de sua própria patologia, possui atrasos na coordenação motora, e a Atividade Rítmica pode auxiliar na melhora desta coordenação, além de outros fatores correspondente desta síndrome.

A Atividade Rítmica conscientiza o ritmo interior, desenvolve e exercita as funções mentais como: atenção, memória, imaginação e raciocínio, também aperfeiçoa a coordenação neuromuscular, ajudando a adquirir disciplina, responsabilidade, coragem e solidariedade, além de desenvolver o senso ritmo. “Quando a criança sente o compasso e o ritmo da música, elas se movem naturalmente e ritmicamente de acordo com a música” (HOLLE, 1990, apud SOUZA, 2003, p.19).

A Atividade Rítmica evoluiu como as demais matérias educativas, modificaram sua maneira de ensinar em determinados meios, os quais são: Educação dos movimentos naturais, Jogos Rítmicos, Danças Folclóricas e Dança Escolar. (NODA, 1984). Sendo assim a atividade rítmica nas aulas de Educação Física é essencial para os indivíduos com Síndrome de Down, pois elas têm um ótimo senso ritmo, desenvolvem

todas as habilidades motoras com apreciação de todos os tipos de músicas. A maior parte dos ritmos propicia prazer a elas e promove a capacidade de concentração e realização de movimentos livres e naturais.

Para Arruda (2010) a dança tem um papel fundamental na vida de uma pessoa com síndrome de down, pois ela traz muitos benefícios nos aspectos social, emocional e motor.

No aspecto social e emocional, Liano (2001), apud Arruda (2010) ressaltam que a música, o ritmo e o movimento, são formas valiosas no trabalho com pessoas com Síndrome de Down, resultando em um desenvolvimento mais rápido e contínuo. Alves, et.al. (1999), acreditam que:

“A dança é uma atividade que pode desempenhar um papel relevante na formação de crianças e adolescentes, pois contribui para a melhoria de suas capacidades motoras, afetivas e relacionais e, ao mesmo tempo, amplia as possibilidades de assimilação e produção cultural”. (ALVES, et. al, (1999, p. 99).

Segundo Noda (1984) a Atividade Rítmica através de seus meios permite dar vazão aos sentimentos e a imaginação, além de dar condições ao corpo tornando-se um instrumento dócil a qualquer outro tipo de atividade.

É importante que os professores de Educação Física durante suas aulas explorem ritmos diferentes para apresentar aos alunos, proporcionando a eles uma maior formação pessoal e cultural. “Através das danças pode-se conhecer, resgatar e trabalhar a cultura brasileira, a diversidade da própria cultura e de certa forma despertar a identidade social” (BORGES, 2007, p.15).

A atuação da Educação Física, através das aulas de Atividades Rítmicas contribui para a formação do aluno como cidadão, possibilitando uma melhor qualidade de vida e inclusão na sociedade, obtendo independência de suas necessidades e da evolução do aprendizado através das atividades, quanto mais prazer à atividade oferecer, melhor será a formação do indivíduo.

Sendo assim, a problemática desse estudo é: Quais os benefícios que as atividades rítmicas desenvolvem nas pessoas com Síndrome de Down? Para investigar esse problema delimitou-se o seguinte objetivo geral: analisar os benefícios que as atividades rítmicas desenvolvem nas pessoas com Síndrome de Down.

Nos cursos de Educação Física, a disciplina de Atividades Rítmicas é elaborada e aplicada para que os alunos saibam organizar e contextualizar as ações expressivas e rítmicas. Já nos cursos de Pedagogia ela é aplicada através da disciplina de metodologia da Educação Física. A Atividade Rítmica é considerada uma prática que traz benefícios ao indivíduo, considerando que cada um possui seu próprio ritmo, pois é algo interno e natural.

Através de práticas e atividades que incentivam a participação de pessoas com Síndrome de Down partindo para sua valorização, busca-se verificar os benefícios que as Atividades Rítmicas proporcionam aos indivíduos. O presente estudo visa sugerir para que haja mais pesquisas sobre os benefícios que as atividades rítmicas promovem para as pessoas com Síndrome de Down, colaborando com a prática docente na área da Educação Física e Pedagogia.

## **METODOLOGIA**

### **TIPO DE PESQUISA E AMOSTRA**

A pesquisa de campo realizada foi de origem quantitativa-qualitativa descritiva, através de um questionário. A amostra foi composta por 03 professoras, duas com formação em Educação Física e uma em Pedagogia, em duas escolas especiais de Curitiba PR.

### **INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS**

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário composto de 09 perguntas abertas e fechadas. O procedimento seguiu os seguintes critérios: uma entrevista sobre a pesquisa com a coordenadora e professoras. Após foi entregue uma autorização para as direções das instituições, para averiguar a possibilidade da aplicação do instrumento de pesquisa e, também um termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) para as professoras. Após o aval da instituição foram feitas algumas perguntas sobre o planejamento das aulas e condutas de ação desenvolvidas durante as práticas de Atividades Rítmicas, tais como: a interação social, coordenação motora, e o

desenvolvimento perceptivo dos alunos. Logo após as apresentações e abordagens, foi aplicado o questionário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através dos questionários aplicados com as professoras de Educação Física e Pedagogia mostram o quanto às Atividades Rítmicas é importante para as pessoas com Síndrome de Down.

Nos quadros 1 e 2 abaixo, temos a relação de quantidade de alunos e o tempo de acompanhamento que cada professora possui com a turma.

1. Com quantos alunos você trabalha?		
Respostas		
Professora 1	Professora 2	Professora 3
26 alunos	26 alunos	39 alunos

2. Há quanto tempo você acompanha os alunos?		
Respostas		
Professora 1	Professora 2	Professora 3
7 anos	2 anos	6 anos

No quadro abaixo segue os dados relacionados à pergunta número três do questionário, onde as professoras relatam a sua dificuldade nos primeiros dias de aula.

3. Quais as dificuldades encontradas nos primeiros dias, nas aulas de Atividades Rítmicas?		
Respostas		
Professora 1	Professora 2	Professora 3

<p>Não encontro dificuldades e sim facilidade no desenvolvimento artístico, facilitando assim o trabalho com a percepção e discriminação rítmica na música.</p>	<p>Encontrar uma atividade onde todos participassem.</p>	<p>As dificuldades são a questão do entrosamento do aluno no grupo, questão rítmica e regras quanto ao grupo.</p>
---	--	---

De acordo com o quadro acima, duas das três professoras que responderam ao questionário perceberam que há certa dificuldade com relação ao entrosamento dos alunos, dificuldades na questão rítmica e quanto a regras do grupo, que de acordo com o Silva et. al. (2017, p. 03) a pessoa com Síndrome de Down “é capaz de compreender suas limitações e conviver com suas dificuldades, assim sendo capaz de realizar tarefas propostas pelo professor”. Por outro lado, uma professora respondeu que devido à facilidade do desenvolvimento artístico dos alunos com Síndrome de Down, não apresentaram dificuldades nas aulas de atividades rítmicas. De acordo com Noda (1984) é nas interpretações artísticas que ela ocasiona o desejo de ser livre e de dirigir seus atos.

<p>4. Como é o comportamento dos alunos durante as aulas de Atividades Rítmicas?</p>		
<p><b>Respostas</b></p>		
<p>Professora 1</p>	<p>Professora 2</p>	<p>Professora 3</p>
<p>De alegria, entusiasmo, participação e atenção.</p>	<p>Todos gostam bastante.</p>	<p>Eles gostam muito e respondem de forma rápida e alegre.</p>

De acordo com o quadro acima, observou-se que de 91 alunos, há desenvolvimento comportamental que constituem os seguintes itens: alegria, entusiasmo, participação e atenção. Deste modo, segundo Borges (2007) é através do ritmo que a pessoa é capaz de demonstrar sentimentos profundos e comportamentos de

melhoria para própria vida. Anhão et. al. (2010) relata que ao se fazer uma interligação entre o processo de interação social e a inclusão escolar de pessoas com Síndrome de Down, é possível considerar que, ao entrarem na escola, a relação interpessoal com os colegas abre-lhes uma maior variabilidade de modelos e demandas para aquisição de novas habilidades sociais.

5. Entre os alunos teve interação social? Se sim qual? E como aconteceu essa socialização entre eles?		
<b>Respostas</b>		
Professora 1	Professora 2	Professora 3
Sim. Um apresentando para o outro. Um ajudando o outro na prática rítmica, nas apresentações artísticas na escola e fora da escola.	Sim. Um ajudar o outro. De forma espontânea.	Sim. Através de grupo de dança. A sociedade interage mais nas apresentações onde existe a inclusão no meio de vários grupos de dança.

De acordo com o quadro acima, observou-se que todos os alunos obtiveram interação social, na forma de um auxiliando o outro nas coreografias, interagindo nas apresentações dentro e fora da escola. Corroborando com os dados apresentados acima Santos et. al. (2016) relata que a interação social da pessoa com Síndrome de Down é igual à de qualquer outra pessoa, ela se socializa facilmente em qualquer ambiente. De acordo com Fonseca et. al. (2011) eles apresentam habilidades sociais e emocionais, que facilitam a interação social em diversos ambientes, ocasionando independência para cada indivíduo dentro ou fora de um grupo social.

6. Percebeu alguma mudança no desenvolvimento dos alunos, depois que iniciou a prática das Atividades Rítmicas?		
<b>Respostas</b>		
Professora 1	Professora 2	Professora 3



Melhora a autoestima, refletindo na aprendizagem de novos conteúdos, assim como na própria marcha, no canto, na leitura com mais entonação.	Autoestima.	Eles melhoram a questão motora, rítmica, social, criaram responsabilidade e comprometimento. A memória em outros aspectos ajudou muito.
---	-------------	---

De acordo com o quadro acima, as professoras relataram que todos os alunos obtiveram mudanças no seu desenvolvimento, sendo elas: melhora na autoestima, aprendizagem de novos conteúdos, marcha, canto, leitura, coordenação motora, ritmo, socialização, responsabilidade, memória e comprometimento. De acordo com Souza (2003) o desenvolvimento é trabalhado de várias formas, sendo elas por meio da atividade rítmica onde possibilita o indivíduo sentir sensações e pensamentos dentro do seu corpo. “A dança propicia criar, estimular novas situações de relacionamentos de grupo, entretenimento, relaxamento e excitação. Favorece também o trabalho motor, ao realizar coreografias e exercícios, e o trabalho mental, ao memorizá-las” (SOUZA, apud. CINTRA, 2002, p. 29).

As pessoas com Síndrome de Down segundo Santos et. al. (2016) se socializam facilmente como qualquer outra pessoa não deficiente. Com isso o papel da escola no contexto de socialização é extremamente importante, pois ela influencia o desenvolvimento social e outras habilidades que promovem a esses indivíduos a inclusão e a independência na sociedade.

7. Depois da prática das Atividades Rítmicas, os alunos apresentaram mudanças em seu comportamento?		
<b>Respostas</b>		
Professora 1	Professora 2	Professora 3
Percebe-se a felicidade, uma melhor interação com respeito entre si.	Autoconfiança e autoestima	Se tornam mais vaidosos, possuem mais responsabilidades e comprometimento com tudo

De acordo com os dados obtidos, observou-se que todos os alunos apresentaram mudanças em seus comportamentos, sendo elas: vaidade, comprometimento, responsabilidade, autoconfiança, autoestima, felicidade, interação social e respeito. Pode-se perceber que os alunos alcançaram o resultado de mudanças em seus comportamentos devido à prática da atividade rítmica realizada pelas professoras. Para Souza (2003) a atividade rítmica proporciona prazer aos indivíduos, além de promover auto realização e autoestima.

De encontro com os dados apresentados no quadro acima Anhão (2010) diz que com o advento das atuais políticas de inclusão, entende-se que o desenvolvimento interpessoal (particularmente nas habilidades de resolução problemas, autocontrole e comportamentos pró-sociais) é componente indispensável desse processo.

8. Quais fatores, emocional, social, cognitivo e motor, os alunos adquiriam após as aulas de Atividades Rítmicas?		
<b>Respostas</b>		
Professora 1	Professora 2	Professora 3
Auto respeito, socialização, autocontrole, cognição, qualidade de vida, percepção, comunicação.	Socialização, qualidade de vida, percepção, comunicação.	Auto respeito, socialização, autocontrole, cognição, qualidade de vida, percepção, comunicação.

De acordo com os resultados obtidos após as aulas de Atividades Rítmicas corroborando com a literatura, Fonseca et. al. (2011) ressaltam que a dança é uma prática que promove a pessoa com Síndrome de Down a reconhecer e desenvolver as capacidades motoras, sociais, afetivas e cognitivas. Passos et. al. (2017) relata que através da dança é adquirido percepção, equilíbrio, comunicação e participação social. Assim pode-se entender, que a pessoa com Síndrome de Down é capaz de adquirir fatores que possam levar a ela ter uma qualidade vida significativa na sociedade. Wos (2011) considera que através da dança o aluno promove a socialização e estimula seu autocontrole, e autor respeito.

9. Qual a importância que você atribui à prática das Atividades Rítmicas para os alunos?		
<b>Respostas</b>		
Professora 1	Professora 2	Professora 3
Para sentirem-se pertencentes em determinados contextos sociais que estão inseridos	A melhora significativa na autoestima, autoconfiança que apresentaram.	Para o ganho dos fatores acima citados na pergunta 8 do questionário

A prática das Atividades Rítmicas é algo muito importante para os alunos, pois atribui uma melhora significativa na autoestima e autoconfiança, onde a importância do ritmo para vida deles os torna pertencentes em determinados contextos sociais que estão inseridos, de acordo com Gapski (2012) a importância da prática proporciona experiências pessoais, onde podem superar preconceitos e desenvolver personalidades fortes. Segundo Lopes et. al. (2017, p. 02) “Dançar é um ato de inclusão social, uma forma de enfrentar barreiras, romper preconceitos, de se tentar viver como uma pessoa não deficiente”.

A Educação Física desenvolve um trabalho de grandes vantagens com pessoas com Síndrome de Down, segundo Gorla (1997) apud, Sales (2014, p. 02) afirmam que:

“A Educação Física exerce um papel de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno. Através dela podemos proporcionar-lhe condições de vida compatíveis com o da sociedade, buscando assim o caráter da normalização, a instrução o direito, a socialização e sua conscientização como forma de integração em seu ambiente, respeito a suas diferenças individuais, suas necessidades, possibilidades e limites pessoais [...]” (GORLA,1997 apud SALES, 2014, p. 02).

## CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos pelo questionário aplicado com as professoras de Educação Física e Pedagogia, observou-se que as professoras trabalharam o ritmo e dança com os alunos, onde se concluiu que a Atividade Rítmica é de extrema importância a ser trabalhada dentro de todos os conteúdos obrigatórios da Educação Física.

A atividade rítmica traz muitos benefícios para a formação do aluno proporcionando a melhora no desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, e oportunidade do aluno demonstrar toda sua criatividade e habilidade em cada movimento realizado, dentro do conteúdo que está sendo trabalhado.

É de grande importância conscientizar os professores de que as atividades rítmicas são importantes além de proporcionarem ao aluno um aprendizado e ajudar na sua formação, uma qualidade de vida melhor e uma visão cultural mais rica para o aluno.

Sugere-se que realizem outros estudos relacionados a pessoas com Síndrome de Down e Atividades Rítmicas, com uma quantidade maior de participantes e um maior tempo de pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. et al. Dança, corpo e representações. **Revista Conexões: educação, esporte, lazer**, Campinas - SP, v.1, n.2, p.97-107, jun/1999. Disponível em: <http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/1621/1190>. Acesso em: 20/08/2018

ANHÃO, P. P. G et. al. Interação social de crianças com síndrome de down na educação infantil. **Rev. Bras. de Educação Especial**, v.16, n1, p.31-46, São Paulo-SP, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382010000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000100004). Acesso em: 24/08/2018

ARRUDA, D. S. Os benefícios da dança para pessoas com Síndrome de Down, Campo Grande-MS, 2010. Disponível em: [http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_51816/artigo\\_sobre\\_os-beneficios-da-danca-para-pessoas-com-sindrome-de-down](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_51816/artigo_sobre_os-beneficios-da-danca-para-pessoas-com-sindrome-de-down). Acesso em: 26/08/2018

BORGES, I. A. A contribuição das atividades rítmicas para o desenvolvimento da criança com síndrome de down: um relato de experiência, Brasília-DF, 2007. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1392902662Monografia\\_Ivana\\_Araujo\\_Borges.pdf](http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1392902662Monografia_Ivana_Araujo_Borges.pdf). Acesso em: 05/09/2018

FONSECA, A. S. Benefícios da dança em portadores de síndrome de down – Revisão sistemática. et. al. **Rev. de Psicologia** \_ Vol.14, Nº. 20, Ano 2011. UGF – São Paulo-SP. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/view/2503/2397>. Acesso em: 15/10/2018

GALLAHUE. D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor – Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3 ed., São Paulo-SP, Editora Phorte, 2005.

GAPSKI, D. F. Os valores humanos adquiridos pela prática da dança, uma contribuição para sua formação pessoal, PUCPR – Curitiba-PR,2012.

LOPES, R. A. Dança em crianças com síndrome de Down – Uma revisão bibliográfica, UEG – Goiás-GO, 2017. Disponível em: <http://www.anais.ueg.br/index.php/GPT/article/view/9935>. Acesso em: 09/10/2018.

NANNI, D. **Dança Educação: princípios, métodos e técnicas**. 3 ed., Rio de Janeiro-RJ: Editora Sprint,2001.

NODA, L. M. **Caderno Pedagógico de atividades rítmicas**. Ministério da educação e cultura, Curitiba-PR, 1984.

PASSOS. A. A. Atuação da dança em uma criança com síndrome de down e transtorno do espectro autista associado: relato de experiência, Aracajú-SE, 2017. Disponível em: <http://www.motricidades.org/conference/index.php/cpqmh/7cpqmh/paper/viewFile/58/240>. Acesso em: 24/10/2018.

SALES, K. P. Relato de experiência: um olhar sobre a criança com síndrome de down nas atividades de educação física em uma escola da periferia de Rio Claro no estado de São Paulo. Rio Claro-SP, 2014. Disponível em: <http://www.gpuf.fe.usp.br/semef%202014/Relato%20Janete%20e%20Karina%20SESC.pdf>. Acesso em: 28/10/2018.

SANTOS, J. C. et. al. A criança com síndrome de down na escola: aspectos da interação social, Aracajú-SE, 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc1-6.pdf>. Acesso em: 27/10/2018.

SILVA, D. B. S. et. al. Inclusão da criança com síndrome de down nas aulas de educação física por meio da capoeira no ensino fundamental I, São Paulo-SP, 2017. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/inclusao-da-crianca-com-sindrome-de-down-nas-aulas-de-educacao-fisica-por-meio-da-capoeira-no-ensino-fundamental-i>. Acesso em: 06/10/2018.

SOUZA, E. B. Os benefícios da dança na sociabilização e na melhora do equilíbrio e coordenação motora em portadores de síndrome de down. Curitiba-PR, 2003. Disponível em: <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/08/OS-BENEFICIOS-DA-DANCA-NA-SOCIABILIZACAO-E-NA-MELHORA-DO-EQUILIBRIO-E-COORDENACAO-MOTORA-EM-PORTADORES-DE-SINDROME-DE-DOWN.pdf>. Acesso em: 31/08/2018.

WOS, E. R. **Técnicas de coreografia para dança na escola: uma cartilha**. UTP, Curitiba-PR, 2011.